

*Abreviado?*

# Planeamento e implementação de um projecto relacionado com fotografia (ateliers e concurso)

Rita Marques

## Relatório de Aprendizagens

**Resumo**—O “495 em FOCO” é um projecto que visa promover o gosto e a prática da fotografia no agrupamento nº 495 do Corpo Nacional de Escutas (CNE), sediado em Santo António dos Cavaleiros (SAC). Este ambicioso empreendimento tem-se revelado uma abundante fonte de aprendizagens, contribuindo de um colossal modo para o meu desenvolvimento pessoal a vários níveis. Até ao momento, tenho tido a oportunidade de ampliar algumas capacidades anteriormente adquiridas, como a gestão de tempo, bem como de desenvolver aptidões em áreas com as quais havia tido pouco ou nenhum contacto, como a total gestão de um projecto de grande dimensão. O espírito de iniciativa que me lançou para este desafio (o qual engrandeceu fortemente a minha personalidade empreendedora) os métodos de pesquisa e aprendizagem adquiridos (no contexto da preparação dos *ateliers*) e as competências sociais (decorrentes das várias interações que estabeleci com participantes e patrocinadores) são outras valências que desenvolvi e são reflectidas neste documento. Apesar de diversas, todas elas convergem no sentido em que me serão úteis, não só na minha vida pessoal, como também na minha actual vida académica e na minha futura vida pessoal e profissional.

**Palavras Chave**—Empreendedorismo, gestão de tempo, aprendizagem, competências sociais, relações interpessoais, gestão de conflitos, organização de projectos, escutismo

*Exemplo!!*

## 1 INTRODUÇÃO

O “495 em FOCO” é um projecto que visa promover a prática e o gosto pela fotografia no agrupamento escutista nº 495 do CNE, sediado em SAC. A sua génese ocorreu em Janeiro do ano corrente, mas a ideia nasceu muito antes, quando eu ainda não desempenhava funções enquanto responsável por um grupo de crianças do meu agrupamento. A oportunidade para eu a colocar em prática apenas surgiu já este ano, e tem sido, até ao momento, intensamente preenchida com momentos de aprendizagem e auto-desenvolvimento.

Ao iniciar o meu percurso enquanto dirigente do CNE, esta foi uma oportunidade única de ampliar as minhas aptidões, algo que não teria conseguido estando apenas com o meu grupo a dinamizar pequenas actividades. Este

meu progresso pessoal tem tido impacto não só na minha vida escutista como na minha vida pessoal e, certamente, na minha futura vida profissional.

O presente documento descreve a minha experiência enquanto principal responsável e única dinamizadora deste projecto, numa perspectiva das aprendizagens adquiridas e das competências obtidas, as quais me fizeram evoluir, incontestavelmente, a vários níveis. Na secção 2 irei reflectir sobre como o meu espírito de iniciativa me lançou neste projecto e de que modo me tornei uma pessoa com maior sentido de empreendedorismo. Sendo este o primeiro grande projecto que tive em mãos, torna-se indispensável referir as aprendizagens que adquiri neste âmbito, o que ocorre na secção 3. As competências sociais adquiridas e/ou desenvolvidas são apresentadas na secção 4, nas dimensões das relações interpessoais e da gestão de conflitos com os mais de 100 participantes do “495 em FOCO”. A gestão de tempo, capacidade que me foi fundamental para conseguir paralelizar mais uma actividade

- Rita Marques, nr. 69369,  
E-mail: rita.marques@tecnico.ulisboa.pt,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received June 6, 2015.

(1.0) Excellent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	LEARNINGS						DOCUMENT						
	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0		1.0	1.0	1.0	1.0	0.8	1.0	

às muitas que já desenvolvo, é apresentada na secção 5. Uma reflexão sobre a importância dos métodos que adquiri e/ou desenvolvi no contexto da minha pesquisa para aquisição de conhecimentos do universo da fotografia é apresentada na secção 6. Para finalizar, apresento algumas conclusões na secção 8.

## **2 EMPREENDEDORISMO/ESPÍRITO DE INICIATIVA**

O conceito de empreendedorismo traduz a vontade de ser activo, de querer construir algo novo e inovador, de concretizar uma ideia que seja a nossa marca neste mundo. Este é o espírito que o escutismo tenta incutir nos seus jovens que, à medida que vão adquirindo responsabilidades, vão também ganhando liberdade de desenvolver projectos cada vez mais ambiciosos.

Foi este mesmo espírito que me moveu a materializar a ideia que tinha em mente já há algum tempo. Enquanto jovem no escutismo, tive oportunidade de desenvolver vários projectos nos grupos em que me inseri. A implementação do “495 em FOCO” marcou o início do meu percurso enquanto adulta no escutismo tendo, pela primeira vez, todas as preocupações inerentes à organização de um grande projecto à minha inteira responsabilidade, desde a sua idealização até à sua avaliação.

Isto exigiu de mim um enorme espírito de iniciativa, pois foi necessário o desenvolvimento de uma proposta, a luta pela sua aceitação e posteriormente a resolução de problemas emergentes, procurando soluções através de todos os meios disponíveis. Daqui posso fazer a ponte com o empreendedorismo, pois o que me move, essencialmente, é a vontade de criar algo novo, de marcar a diferença com o meu trabalho e de mostrar que sou capaz de desempenhar o papel que me foi atribuído enquanto co-educadora dos jovens escuteiros do meu agrupamento.

Experienciando a liberdade de desenvolver um projecto desde a sua raiz, o meu espírito empreendedor tornou-se ainda mais forte, factor crucial para profissionais de uma área como a Engenharia Informática, que vive da evolução, do aparecimento de novas ideias, dos

produtos inovadores que, cada vez mais, vão aparecendo no mercado. Esta vontade de empreender pode ser, também, transportada para a minha vida pessoal, pois é sempre importante desenvolvermos continuamente a nossa criatividade, nem que seja abraçando um pequeno projecto, como a escrita de um livro – mesmo que não seja por razões laborais.

## **3 ORGANIZAÇÃO DE GRANDES PROJECTOS**

Tal como referido na anterior secção, este foi o primeiro grande projecto cuja organização esteve inteiramente a meu cargo, desde a sua idealização, passando pelo seu planeamento, até à sua implementação e gestão. Isto permitiu-me conhecer as várias etapas de todo o processo de organização de um grande projecto, bem como desenvolver técnicas para contornar os obstáculos que, por vezes, se atravessaram no caminho.

Para além das competências sociais (cuja aquisição será reflectida numa secção posterior), destaco a importância de ter tido todas as responsabilidades a meu cargo, de ter de responder quando algo correu menos bem e de ter desenvolvido técnicas de planeamento de projectos.

Durante a minha futura vida profissional irei ser parte integrante de várias equipas alocadas para grandes projectos, independentemente da natureza particular da minha colocação. Embora um projecto escutista seja significativamente diferente de um projecto na área da Engenharia Informática, todas as aprendizagens que experienciei serão uma base para compreender os projectos em que seja inserida e para ser uma melhor profissional.

## **4 COMPETÊNCIAS SOCIAIS**

A interacção com outras pessoas é inevitável. Por isso, é crucial saber como agir na presença dos outros, algo que pode, nem sempre, ser fácil, devido a divergências de opiniões, valores, etc. Embora em anteriores experiências já tenha tido a oportunidade de desenvolver competências sociais, no decorrer deste projecto comuniquei mais intensamente com pessoas com quem não estava habituada ou com

quem me relacionava de um modo diferente. Isto permitiu que eu me tornasse uma pessoa mais comunicativa, com maior facilidade em relacionar-me com os outros, especialmente aqueles com quem não me sentia tão confortável. Estas aprendizagens serão descritas abaixo com maior precisão.

## 4.1 Relações Interpessoais

Quer seja em ambiente laboral ou não, a importância de ter uma relação saudável com os outros é indiscutível. Esta experiência ajudou-me bastante nisso, pois deu-me oportunidade de dialogar com pessoas com diferentes *backgrounds* e de diferentes faixas etárias. Posso afirmar que, indubitavelmente, me tornei uma pessoa mais comunicativa e com um diálogo mais espontâneo por ter organizado o “495 em FOCO”. As dinâmicas relacionais que mantenho neste projecto são diversas. Por isso mesmo, a minha postura tem de ser diferente, consoante esteja a lidar com crianças, jovens, escuteiros adultos, familiares ou entidades patrocinadoras. Nas seguintes subsecções irei entrar em detalhe sobre a minha ligação com cada um destes grupos.

### 4.1.1 Dirigentes e Animadores

No decorrer do planeamento do projecto, mantive contacto regular com os dirigentes responsáveis pelos grupos etários, bem como com a chefe de agrupamento. Embora os conheça há algum tempo, a minha relação com cada um deles sempre foi mais formal e distante. Com esta experiência foi-me possível desenvolver estas relações, que se tornaram mais informais e desinibidas, o que será uma grande vantagem no meu futuro enquanto dirigente escutista.

### 4.1.2 Crianças

O grupo com quem, *a priori*, tinha mais facilidade em comunicar era o das crianças, com quem sempre tive segurança no diálogo. No contexto do “495 em FOCO” (não apenas nos *ateliers*, mas também em assuntos ligados ao concurso e à minha função enquanto tutora dos jovens que estão a trabalhar para alcançar a especialidade de fotógrafo) aprendi algumas técnicas para captar a atenção dos mais novos,

a saber quando tinha de ser dura com eles e quando podia ser mais liberal. No ambiente informal em que estas reuniões ocorrem, o objectivo fundamental é o progresso dos jovens e as aprendizagens que adquirem, mas é deveras importante manter a disciplina, sem que estes se sintam como se estivessem num ambiente de sala de aula – o que é o oposto do pretendido no escutismo.

### 4.1.3 Jovens

Aquela que senti como a minha maior falha deste projecto – e, portanto, de onde retirei as maiores aprendizagens – foi na relação com os jovens entre os 14 e os 20 anos de idade, com quem sempre mantive uma relação de igualdade (pois, até há bem pouco tempo, o meu papel no agrupamento era o mesmo que o deles: o de jovem que ainda estava a absorver os ensinamentos do escutismo). Estes não lidaram do melhor modo com a minha nova postura enquanto animadora, tendo demonstrado algum tédio e desinteresse quando eu tentava comunicar com eles, revoltando-se inclusivamente quando eu os chamava à atenção. Esta situação foi discutida com outros dirigentes do agrupamento, que me aconselharam e me motivaram a não desistir, mas sim a procurar outras alternativas para melhor captar a atenção e motivação destes jovens.

### 4.1.4 Familiares

Com os familiares, com quem até então raramente tinha falado, foi estabelecido um contacto que me fez ganhar mais à vontade no diálogo com pessoas com mais experiência de vida do que eu, algo com o qual nem sempre estou confortável. Esta foi uma mais-valia para o meu papel enquanto animadora do agrupamento, pois permitiu-me conhecer melhor o círculo de pessoas que acompanha as crianças e jovens que lidero (ou que virei, futuramente, a liderar), permitiu que eles também me conhecessem a mim e, num diálogo aberto, me transmitissem quais as medidas do agrupamento que mais admiravam e quais aquelas com que menos concordavam. Isto contribuiu, de um modo incalculável, para a minha visão e progresso enquanto pessoa e dirigente do CNE.

### 4.1.5 Patrocinadores

A comunicação com os nossos patrocinadores teve uma formalidade com a qual tinha pouca experiência prévia, pelo menos de um modo tão regular. Apesar disso, consegui ganhar confiança neste tipo de contactos, o que será muito útil, não só dentro de uma empresa (com o intuito de comunicar com fornecedores, por exemplo) mas também na vida pessoal (como quando for necessário obter algum tipo de serviços, aquando da organização de um evento próprio).

## 4.2 Gestão de Conflitos

Quando falamos em competências sociais, é inevitável abordar a temática dos conflitos interpessoais. No decorrer deste projecto, por várias vezes tive de assumir o papel de intermediária na tentativa de resolução de conflitos que me eram alheios (durante os ateliers das crianças e jovens, por exemplo, quando existia algum atrito entre eles) ou daqueles que me envolviam directamente.

Talvez os episódios em que mais fui colocada à prova foram aqueles em que o calendário dos *ateliers* estava a ser definido. Foi necessário recorrer várias vezes a técnicas de argumentação e negociação, e por vezes a algumas cedências, para encontrar um conjunto de datas que fosse favorável a todos. Nem sempre foi fácil, pois alguns dirigentes mostraram-se inflexíveis, apresentando apenas uma data como possível para eles, a qual coincidia com a única data proposta por outro dirigente, e por aí adiante. Em alguns casos foi impossível atingir um consenso, tendo sido necessário que eu me impusesse e definisse uma data. Não me senti muito confortável neste papel pois durante muitos anos foram esses mesmos dirigentes que tiveram de me impor a mim e aos meus colegas algumas regras nos momentos de discórdia. Não sendo a solução ideal, reconheço que, por vezes, é a única existente, e que durante a minha vida certamente existirão momentos em que terei de adoptar esta postura.

É indiscutível que esta e outras técnicas, que tive possibilidade de desenvolver nesta actividade, são uteis em todos os momentos da vida, pois existirão sempre circunstâncias em

que irei discordar com uma ou mais pessoas em relação a alguma situação, e terei de saber lidar com elas. Isto acontecerá quer na minha vida pessoal (na organização de uma casa, no planeamento de umas férias, entre outros), quer na minha vida profissional (no seio de uma equipa de trabalho, seja no papel de líder ou não).

## 5 GESTÃO DE TEMPO

Desde sempre estive envolvida em várias actividades extra-curriculares. Neste momento, encontro-me a terminar as últimas cadeiras do meu curso e a desenvolver a minha tese de mestrado. Simultaneamente, mantenho outras ocupações, nas quais as minhas actividades escutistas usuais se inserem e têm um desmedido peso. Ao agarrar a oportunidade de dar vida ao “495 em FOCO”, senti uma grande necessidade de reorganizar o meu tempo, de maneira a paralelizar mais outra actividade na minha já complexa agenda.

Esta gestão não é, de todo, trivial, mas é crucial para garantir que maximizo sempre a minha produtividade, procurando manter uma ponte saudável entre a minha vida pessoal e profissional. A participação nesta actividade fez com que eu optimizasse, ainda mais, a minha capacidade de me dedicar a várias tarefas em simultâneo, sem descurar a quantidade e qualidade do meu empenho a cada uma. Não será necessário referir que esta é uma *skill* essencial a um bom profissional, qualquer que seja a sua área.

Ainda neste contexto, não posso deixar de sublinhar o desenvolvimento da minha capacidade de calendarização de grandes eventos, que até agora era praticamente nula. Esta gestão não consistiu num plano estrito regular, pois foi necessário adaptar os prazos do projecto aos meus prazos da faculdade (que são, verdadeiramente, a minha prioridade maior). Aprendi, isso sim, a estabelecer prazos-limite para todas as tarefas planeadas, esforçando-me ao máximo por não os exceder (algo que, até agora, não aconteceu). Em todas as vertentes da minha vida será necessário estar consciente da importância dos prazos, bem como saber gerir a quantidade de trabalho consoante o tempo



disponível e a importância de uma tarefa para o resultado final.

## 6 MÉTODOS DE PESQUISA E APRENDIZAGEM

Uma importante tarefa, e talvez a que me consumiu mais tempo, foi a preparação dos *ateliers* de fotografia. Apesar de esta ser uma área pela qual tenho particular interesse e, por isso, sempre procurei saber mais e adquirir conhecimentos, foi necessário aprofundá-los ainda mais para poder estruturar melhor os conteúdos dos *ateliers*.

Para isso, foi necessário adoptar alguns métodos de pesquisa (saber distinguir informação essencial e útil de outra pouco importante ou replicada). O meu método de aprendizagem consistiu em retirar apontamentos dos conteúdos disponíveis nas várias fontes consultadas e no final juntá-los, por forma a obter um documento consistente e sem informação replicada, mal explicada ou desinteressante.

Enquanto profissional de uma área como a Engenharia Informática, que está em constante mudança e actualização, é bastante importante manter hábitos de pesquisa de conteúdos e de aprendizagem (de novas linguagens ou paradigmas de programação, por exemplo). De facto, já coloquei estas técnicas em prática no decorrer da minha investigação para a tese de mestrado, onde tive de consultar inúmeras publicações e utilizar estas técnicas para produzir, não só o meu relatório de projecto, como outros documentos que foram necessários para o meu trabalho.

## 7 CONCLUSÃO

Ter em mãos um projecto de dimensão assaz superior ao que alguma vez tive foi uma experiência, indubitavelmente, muito enriquecedora para o meu progresso, uma vez que me permitiu explorar situações com as quais nunca antes tinha sido confrontada. Foi uma oportunidade que me possibilitou evoluir em várias áreas, o que me tornou uma pessoa mais versátil, comunicativa, organizada e eficiente. Sinto-me, agora, capaz de planear um projecto

desde a sua génese, calendarizar várias e homogéneas actividades (gerindo o tempo de um modo eficaz), gerir os meus conflitos e os dos outros e adaptar-me face a imprevistos.

Por esta razão, todas as antigas competências ampliadas e as novas competências adquiridas serão fundamentais para a minha vida laboral, pois são características que valorizam qualquer profissional. Todas as valências descritas também me permitiram evoluir pessoalmente, nomeadamente a nível dos conhecimentos aprendidos e experiências partilhadas com todos os participantes. Posso concluir, assim, que criar o “495 em FOCO” e torna-lo naquilo que ele é hoje no seio do agrupamento 495 foi uma experiência deveras positiva, uma vez que me permitiu desenvolver-me em diversos sentidos, levando-me a evoluir como estudante universitária, pessoa e futura profissional.

## AGRADECIMENTOS

Não posso passar esta oportunidade sem agradecer o apoio de todos os dirigentes e animadores que me orientaram e aconselharam desde que lancei a ideia do “495 em FOCO”, e a todos os escuteiros e familiares que aceitaram o desafio de aprender um pouco mais e de se colocarem à prova.



**Rita Marques** é uma estudante finalista do mestrado em Engenharia Informática e Computadores no Instituto Superior Técnico (IST). De momento, é bolseira do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), estando a levar a cabo uma investigação relacionada com a área da gamificação. A sua formação tem sido complementada com a participação em

vários workshops ligados à sua área de estudos. É membro do CNE desde 2001, tendo desenvolvido bastantes e variadas competências com grande impacto no seu progresso pessoal e profissional.